

Senado discute opções ao Lago

DE JAGO PARANÁ

25 SET 1986

CORREIO BRAZILEIRO

Com menos participantes e uma notável ausência de autoridades, o debate sobre o São Bartolomeu teve sua segunda rodada ontem no Senado e apesar desses detalhes foi mais interessante e mais forte do que a primeira. Embora repetindo comícios e agressões - embora mais uma vez calcando-se em interesses diretos de grupos - a discussão partiu ontem para campos como os da preservação dos mananciais e das alternativas existentes. Houve mais debate, ao contrário da reunião anterior, em que as palestras predominaram, e os interesses em jogo foram mais claramente colocados. Houve pouco mais da metade do número dos pre-

sentes à reunião de terça-feira (100 neste dia e 60 ontem, em números redondos), o governador José Aparecido não se fez representar, a Caesb mandou apenas seu diretor de Tecnologia Ambiental, Arlides Campos, que por sinal não disse uma só palavra, e o esperado comparecimento do secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, não se concretizou. O senador Alaor Coutinho, que presidiu parte dos trabalhos, anunciou que fará um pronunciamento em plenário, ainda neste mês. Sem dúvida, as duas manhãs de debates serviram para traçar um perfil da área, mostrando o que há nela e os interesses em jogo -

da parte dos possíveis desapropriados. Deram também uma idéia das opções possíveis, embora sem a necessária consistência e firmeza. De tudo restou, porém, um certo sentimento de frustração, que se reflete nas palavras do advogado Sérgio Pery. "Não vejo representatividade do GDF hoje nesta sala, e acho que isto deve ser considerado como desrespeito à Comissão do DF no Senado e a nós, que estamos querendo discutir nosso futuro", disse ele, lembrando que na ausência do presidente da Caesb, Willian Penido Valle, ficavam sem resposta perguntas que formulara já na terça-feira.